**O POTENCIAL DO LÚDICO NO ENSINO DE MATEMÁTICA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM JOGO DA VELHA**

Ana Clara Cardoso Costa

Graduanda em Matemática - Unimontes

anaclaracardoso30@gmail.com

Aniele Adriane Fonseca

Escola Estadual Monsenhor Gustavo

aniele.fonseca.mestrado@gmail.com

**Educação Matemática**

**Palavras-chave:** Sistemas Lineares; Jogo da Velha; Atividade Lúdica.

**Resumo – Relato de Experiência**

Este relato descreve uma experiência de aula lúdica de Matemática realizada por uma acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Montes Claros, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Matemática. A atividade teve como objetivo tornar o aprendizado mais atrativo e colaborativo, estimulando a participação dos alunos. Fundamentada nas contribuições teóricas de Lobo Costa (2017) e Vygotsky (1991), a prática mostrou-se com potencial para contribuir com a compreensão dos estudantes sobre o conteúdo. A experiência destaca a importância das metodologias ativas na Educação Matemática, tornando o ensino mais dinâmico e inclusivo.

**Contextualização e justificativa da prática desenvolvida**

A escolha pela abordagem lúdica justifica-se pela necessidade de tornar o processo de aprendizagem mais atrativo e efetivo, promovendo o interesse dos estudantes e favorecendo a assimilação dos conteúdos matemáticos.

**Problema norteador e objetivos**

A prática foi orientada pela questão: Como tornar o aprendizado de sistemas lineares mais atrativo e incentivador para os estudantes? O objetivo principal foi desenvolver uma atividade que integrasse o raciocínio lógico ao dinamismo do jogo, incentivando a participação ativa dos alunos.

**Procedimentos e/ou estratégias metodológicas**

A metodologia utilizou um jogo da velha adaptado, no qual cada casa correspondia a uma questão sobre sistemas lineares. Em duplas, os alunos resolviam os sistemas para conquistar casas no tabuleiro, com acompanhamento da acadêmica que avaliava as respostas e incentivava o raciocínio.

**Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida**

A prática fundamentou-se em princípios das teorias de Vygotsky (1991), que destaca a importância das interações sociais para o desenvolvimento cognitivo e de Lobo Costa (2017) que afirma que os jogos se configuram como recurso didático voltado para transformar a aprendizagem da Matemática.

**Resultados da prática**

A prática incentivou a colaboração e o engajamento dos estudantes, promovendo um ambiente participativo. Observou-se melhora na compreensão dos sistemas lineares, com maior autonomia, agilidade e confiança na resolução dos exercícios.

**Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED**

A experiência teve relevante impacto social ao democratizar o acesso ao conhecimento matemático por meio da interação, ludicidade e protagonismo dos estudantes. Alinhada ao eixo temático do COPED sobre Inovação Pedagógica e Educação Básica, fortaleceu práticas inclusivas e metodologias ativas no ensino e aprendizagem.

**Considerações finais**

A utilização de um jogo lúdico para o ensino de sistemas lineares reafirma a importância de estratégias metodológicas inovadoras no ensino de Matemática. O jogo da velha facilitou o entendimento dos conteúdos trabalhados e despertou o interesse, o engajamento e o prazer em aprender Matemática entre os estudantes. Conclui-se que a inserção de práticas lúdicas no ensino, embasadas teoricamente e planejadas com intencionalidade pedagógica, contribui para a melhoria da qualidade da educação e para a construção de uma aprendizagem mais significativa e democrática.

**Referências**

COSTA, J. M. A.; LOBO, L. P. C. **Os jogos como ferramenta didática para o ensino-aprendizagem da Matemática em turmas do 3º ano do Ensino Fundamental**. Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.